

“ADOLESCÊNCIA” – A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA E OS DIREITOS ASSEGURADOS PELO ECA

Bianca Liz de Camargo Domingues – Centro Universitário UnEduvale –

bianca2410630@ead.eduvaleavare.com.br

Guilherme Serafim Eleodoro – Centro Universitário UnEduvale –

guilherme056186@ead.eduvaleavare.com.br

Mario de Oliveira Neto – Centro Universitário UnEduvale –

mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências da Saúde

RESUMO

A presente pesquisa refere-se a uma análise psicanalítica do desenvolvimento infantil e das garantias estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tomando como ponto de partida a minissérie "Adolescência" (2025), disponível na Netflix. Por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfica e analítico, buscou-se compreender como a formação psíquica do indivíduo, especialmente na adolescência, é moldada por fatores sociais, familiares e institucionais, dialogando com os direitos infantojuvenis previstos na legislação brasileira. O problema de pesquisa identificado se deu a partir do questionamento: de que maneira a formação da personalidade, sob uma perspectiva psicanalítica, pode ser identificada juntamente com os direitos previstos no ECA, na produção audiovisual? Para responder essa questão a análise utilizou de conceitos como complexo de Édipo, mecanismos de defesa, Id, Ego, Superego, e falso self para analisar o comportamento dos personagens, em especial o protagonista Jamie Miller. Os resultados obtidos demonstram que a narrativa expõe a fragilidade na efetivação da proteção integral prevista pelo ECA, evidenciadas pela omissão familiar, despreparo da escola ao lidar com demandas emocionais e pela influência de subculturas digitais, como "incel" e "redpill". Dessa forma, conclui-se que obras como "Adolescência" servem como instrumento de alerta e conscientização, revelando a necessidade de atenção para o desenvolvimento psíquico e emocional dos/as adolescentes, especialmente diante da omissão por parte da família e da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Adolescência; Mecanismos de defesa; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a compreensão do desenvolvimento são realizadas por diversas áreas do conhecimento, a psicanálise é uma das mais importantes nesse meio desde os primeiros estudos de Sigmund Freud. A psicanálise procura entender os processos do

inconsciente que moldam a personalidade de cada indivíduo. Freud (2011) descreveu os conceitos de consciente e inconsciente, assim como as estruturas do Id, Ego e Superego, que são funções que exercem papel importante na formação do self e nos mecanismos de defesa, discussão que também é aprofundada por Teixeira (2008). Com base nessa perspectiva de formação da personalidade a adolescência se revela um momento decisivo no desenvolvimento, marcado por transformações, desafios sociais e pela busca de identidade.

Sob esse enfoque a minissérie "Adolescência" (2025) apresenta-se como um recurso importante que aborda temas psicológicos e escolares. A história de Jamie Miller inicia-se com um crime contra uma colega de escola, proporcionando a possibilidade de estudos sobre as estruturas da psique e mecanismos de defesa. Além da análise psicanalítica, a minissérie possibilita refletir sobre as violações de direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar como a minissérie Adolescência retrata a formação da personalidade perante a teoria psicanalítica, refletindo sobre as violações dos direitos assegurados pelo ECA. Para isso foi adotado uma metodologia de análise qualitativa e bibliográfica, que integra conceitos psicanalíticos com as situação observadas na obra audiovisual.

MATERIAL E MÉTODOS

Para presente trabalho, adotou-se um abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico. O problema de pesquisa identificado se deu a partir do questionamento de que maneira a formação da personalidade, sob uma perspectiva psicanalítica, pode ser identifica juntamente com os direitos previstos no ECA, na produção audiovisual "Adolescência" (2025), disponível na Netflix.

Para suprir esse questionamento iniciou-se com a análise da minissérie, seguida de revisão bibliográfica realizada através do Google Acadêmico, visando fundamentar informações sobre mecanismos de defesas, self e identidade. Também foi empregada a legislação brasileira, mais especificamente o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) com intuito de relacionar as garantias jurídicas da proteção integral. Além disso, foram consideradas notícias relacionadas à minissérie, com foco específico nas

subculturas (incel e redpill) mencionadas durante a produção audiovisual, buscando ampliar a análise do fenômeno além do campo teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicanálise para a compreensão do desenvolvimento humano é de extrema importância desde as primeiras indagações de Sigmund Freud. A abordagem procura compreender os processos do inconsciente que moldam a personalidade de cada indivíduo. A ideia de consciente e inconsciente surge a partir de estudos sobre memórias que não são acessadas facilmente, como mencionado por Freud (2011).

Como explicado por Teixeira (2008), Freud destaca o Id como o sistema original do indivíduo, sendo a única fonte de toda a energia psíquica ou também chamada de libido. Tal energia é responsável pelos instintos e impulsos decorrentes de natureza biológica buscando a satisfação. A partir do Id é desenvolvido as outras duas estruturas, o Ego tem como pressuposto garantir a saúde, segurança e sanidade, age como mediador entre os impulsos do Id e as exigências da realidade, ainda buscando a satisfação. Já o Superego é regido pelas imposições da sociedade através de códigos morais e modelos de conduta, sendo assim o Ego é um mediador de impulsos do Id e exigências do Superego.

Roudinesco e Plon (1998, p. 180) esclarecem o complexo de Édipo como uma representação do inconsciente de desejo da criança pelo genitor de sexo oposto e resistência pelo genitor de mesmo sexo, podendo também ser de maneira inversa. Evidenciado entre os 3 e 5 anos da criança o complexo de Édipo tem um período de latência e é superado após a puberdade.

Em paralelo aos estudos sobre complexo de Édipo, Freud (2006) desenvolvia a teoria sobre mecanismos de defesa, que são que uma defesa do Ego para qualquer manifestação que o possa colocar em perigo, como ideias ou afetos dolorosos ou insuportáveis. Com o tempo a palavra foi abandonada e substituída por recalcamiento.

Além dos mecanismos de defesa que visam proteger o Ego das ameaças internas, Bulamah e Kupermann (2020) evidenciam que a psicanálise estuda a importância do *self* na vida do indivíduo, como dito por Winnicott a subjetividade se divide em dois, o *self* falso e o verdadeiro afim de reagir a eventos de origem intrusiva. Para Roudinesco e Plon (1998) o termo “falso *self*” foi descrito por Winnicott em 1960 para justificar a distorção da personalidade

que o indivíduo constrói afim de proteger, em forma de defesa, o *self* verdadeiro, criando assim uma identidade ilusória.

Na minissérie “Adolescência” (2025), disponível na Netflix, é retratada a história de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos que enfrenta conflitos escolares, dilemas de identidade e relações complexas com seus pares e familiares, o adolescente é preso após suspeita de assassinar uma colega de escola. A minissérie apresenta termos como “incel” e “redpill”, que são explicadas por Tenente (2025), o termo “incel” é descrito como celibatários involuntários, que são incapazes de se relacionar, trazendo o discurso que as mulheres devem ser punidas já que tem responsabilidade por essa frustração, já o termo “redpill” é explicado como um grupo de homens misóginos que defendem que a sociedade preserva uma estrutura para privilegiar mulheres e prejudicar os homens.

Com base nesse contexto, os conceitos psicanalíticos podem ser observados na trajetória da produção. Um exemplo se dá na superação do complexo de Édipo, que como dito por Roudinesco e Plon (1998, p. 180) ocorre na fase fálica, se manifesta na identificação de Jamie com o pai. A partir dessa identificação, Jamie busca em garotas características semelhantes às de sua mãe, uma mulher submissa e sem voz quando confrontada por seu marido.

Além do complexo de Édipo, os mecanismos de defesa também são representados de diversas formas durante a série, tanto por Jamie quanto por outros personagens. Entre os principais mecanismos observados, destacam-se:

- Racionalização: Quando Jamie diz que é melhor que os outros garotos por ter “apenas” ameaçado Katie, em vez de ter abusado sexualmente, Volpi (2008) explica a racionalização como o ato de encontrar motivos lógicos, racionais e aceitáveis para pensamentos e ações inaceitáveis.
- Negação: Apontada quando o personagem descreve situações em sessão de terapia como se a colega ainda estivesse viva, Volpi (2008) mostra a negação como tentativa de não aceitar na consciência algum fato que perturba o Ego.
- Formação reativa: Notada quando a psicóloga em sessão se mostra equilibrada e neutra, porém com a saída de Jaime a mesma chora e apresenta ansia, Volpi (2008) apresenta a formação reativa como a inversão de comportamentos e sentimentos ligados a realidade.

Outro conceito psicanalítico apresentado na minissérie é quando Jaime inicialmente é um garoto tímido e calmo, porém com o decorrer das situações e ao ser confrontado demonstra ser agressivo e misógino, podendo relacionar esse fato com o falso *self* explicado por Roudinesco e Plon (1998).

É possível ainda relacionar essas questões à legislação brasileira, especialmente ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante a proteção como um direito fundamental para jovens. Embora a minissérie não se passe no Brasil, mas sim na Inglaterra, os desafios enfrentados são universais e evidenciam a negligência familiar, a falta de apoio escolar e o impacto das redes sociais no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Como mencionado no artigo 4º da Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990), é dever não só da família assegurar os direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, mas também da comunidade, sociedade e do poder público.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a minissérie Adolescência permite uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos jovens no contexto atual, especialmente no que diz respeito à falta de suporte familiar e às consequências das dinâmicas misóginas presentes em determinadas subculturas on-line.

A psicanálise se mostrou uma ferramenta valiosa para uma análise aprofundada do complexo de Édipo, dos mecanismos de defesa e dos impactos interpessoais na formação da identidade dos personagens. Além disso, a discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente evidenciou como a negligência parental e a omissão das instituições podem contribuir para a vulnerabilidade dos jovens, destacando a necessidade de um olhar mais atento para a garantia de seus direitos fundamentais ao longo do desenvolvimento. A escola e os professores são considerados como um meio do poder público intervir diretamente nessa proteção integral, considerando que a escola é um ambiente rotineiro na vida da criança e do adolescente o espaço deve ser um suporte e complemento familiar. Essa intervenção voltada ao ambiente escolar, feita de forma efetiva, mostra não só uma melhora no desempenho escolar como na saúde física e mental, devido a inclusão social feita nesses momentos.

Portanto, é essencial promover uma maior conscientização sobre a importância da proteção dos adolescentes, tanto no ambiente digital, por meio de produções como a minissérie *Adolescência*, quanto no contexto escolar e familiar. A obra não apenas denuncia as consequências das mídias digitais e a influência de subculturas misóginas sobre os jovens, mas também funciona como um alerta para pais e instituições sobre a necessidade de construir um ambiente saudável e seguro para o desenvolvimento psíquico e emocional dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLESCÊNCIA. Direção: Philip Barantini. Produção: Jo Johnson. Netflix: Warp Films, It's All Made Up Productions, Matriarch Productions, Plan B Entertainment, One Shoe Films, 2025. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81756069>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 mar. 2025.

BULAMAH, Lucas Charafeddine; KUPERMANN, Daniel. O verdadeiro self em Winnicott e a questão da identidade. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 14, n. 1, p. 169-188, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/27731>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREUD, Anna. O ego e os mecanismos de defesa. Tradução Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://archive.org/details/livro-o-ego-mecanismos-de-defesa-anna-freud>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREUD, Sigmund. O eu e o id e outros textos (1923-1925). *Obras completas de Sigmund Freud*, v. 16. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <https://archive.org/details/freud-obras-completas-vol-16-1923-1925/page/n5/mode/1up?q=repress%C3%A3o&view=theater>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira de Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Disponível em: https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/8941/material/Roudinesco_Elisabeth_Plon_Michel_Dicionario_de_psicanalise_1998.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

TEIXEIRA, Jaqueline Filgueira. ID, Ego e superego nos personagens de *Clube da Luta*. Orientador: José Carlos Félix. 2008. 51 f. Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas (Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Universidade do Estado da Bahia), Jacobina-BA, 2008. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/9a881a6b-da30-4101-a146809730fc29f5/full>. Acesso em: 30 mar. 2025.

TENENTE, Luiza. Incels, redpills e mais 10: os termos da série 'Adolescência' sobre a cultura de ódio a mulheres. *G1*, [S. l.], 26 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/2025/03/26/adolescencia-termos-incell-cultura-odio.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2025.

VOLPI, José Henrique. Mecanismos de defesa. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/Mecanismos%20de%20Defesa.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.